

MARIA BONITA - A Eleita do Rei

AUTOR: *GONÇALO FERREIRA DA SILVA*



MARIA BONITA

A Eleita do Rei

GONÇALO FERREIRA DA SILVA

As frases elaboradas,
os galanteios de classe,
as palavras carinhosas
proferidas face a face
são desnecessários quando
o verdadeiro amor nasce.

Um olhar silencioso,
um toque suave e mudo,
são, espiritualmente,
pelo nobre conteúdo,
gestos que não falam nada
no entanto dizem tudo.

Assim foi o grande amor
do capitão Virgulino
ao receber de Maria
um olhar quase divino
uniram-se duas vidas
em torno de um só destino.

Quando Maria deixou
seu marido sapateiro
para seguir Lampião,
o temido bandoleiro,
trocou um vão sentimento
por um amor verdadeiro.

Um sentimento sincero
do mais puro amor nascido,
venceu muitos obstáculos
sem um arranhão sofrido,
até o fim preservado,
até a morte mantido.

Maria Bonita deu
outro título a Lampião
além de "Rei do Cangaço"
de "Imperador do Sertão"
o de "Dono Absoluto"
do seu nobre coração.

Tendo o gênio intempestivo
para o crime dirigido
Lampião ao consultar
o seu coração bandido
foi por maria Bonita
incrivelmente atraído.

Por três anos Lampião
permaneceu na Bahia
tornando-se nesse tempo
o grande amor de Maria
nascido pelo fascínio
que o capitão exercia.

Era Maria Bonita
baiana muito estimada
nascida em Jeremoabo
vivendo um pouco afastada
no aconchego feliz
da fazendinha Malhada.

Maria Joaquina e José
Felipe de Oliveira
pais de Maria Bonita
passavam uma tarde inteira
lendo folhetos comprados
aos repentistas na feira.

Onze irmãos tinha Maria
bem ao jeito brasileiro,
e se não teve entre eles
um que fosse cangaceiro
era neta de jagunço
de Antonio Conselheiro.

Corajosa, nunca teve
de medo qualquer vestígio,
tinha personalidade
para sufocar litígio
como era insuperável
em beleza e em prestígio.

Maria Déia seguiu
fantasioso destino;
foi em razão da beleza
e do charme feminino
que teve o dengo "bonita"
criado por Virgulino.

Tinha ela um metro e
sessenta e dois de altura,
robusta, morena-clara,
muito branca a dentadura,
cabelos lisos e negros,
olhar de doce ternura...

Às amigas confessava
seu amor por lampião
nascido a partir da fama
do temível capitão,
das bravuras que ecoavam
no mais distante sertão.

Maria Joaquina dizia
insistentemente à filha:
- O Rei do Cangaço é
a oitava maravilha
mostrando que a filha tinha
que seguir a mesma trilha.

Como dissemos no início
deste nosso documento,
o amor não tem fronteira,
desconhece casamento,
ignora a lei dos homens
pois nasce em dado momento...

Maria Bonita filha
de pequeno fazendeiro
nunca soube o que foi falta
de mantimento e dinheiro
só mudaria de vida
por um amor verdadeiro.

Ciumenta extremamente,
dengosa como ninguém,
quando os dois trocavam juras
de amor, dizia: - Bem
no dia que você morrer
eu quero morrer também.

Tinha vestidos de mescla
para incursões arrojadas
e tinha as mais lindas jóias
do estrangeiro importadas
nos alforjes, nos bornais
avaramente guardadas.

No ato do amor selvagem
praticado no deserto
era muito ruidosa
e o casal descoberto
não tinha vergonha alguma
de quem estivesse perto.

Quando miseravelmente
Lidia traiu Zé Baiano
Maria Bonita já
tinha elaborado um plano
expulsá-la logo sem
hesitação ou engano.

Antes daquele episódio
nunca houve traição
o amor era nascido
do fundo do coração
como o que Maria Bonita
dedicava a Lampião.

Maria sendo atraída
pelo grande imperador
e este sendo movido
por força superior
ambos sentiram a presença
onipotente do amor.

Segundo registros fartos
da história oficial
em mil novecentos e
trinta e oito, no local
conhecido por Angicos
se deu a cena final.

Era madrugada e
audaciosa volante
cercou o grupo domindo
em ataque fulminante
matou Maria Bonita
e Lampião, seu amante.

Apenas Maria Bonita
encontrava-se de pé
vigiando os arredores
com o pensamento até
de organizar as trempes
para fazer o café.

Em razão do imprevisto
não houve tempo pra nada,
pois além da grotta estreita
muito negra a madrugada,
recebendo à queima-roupa
a fulminante rajada.

Lampião buscou as armas
num esforço suicida
mas antes que as tocasse
nova rajada homicida
faria o Rei do Cangaço
cair inerte sem vida.

Companheiros há dez anos
na alegria e na dor
na paz de raros momentos
ou sob intenso calor
acabou tragicamente
aquela história de amor.

FIM

Jan./2000

9282



Rua Leopoldo Fróes, 37 - Santa Teresa - Rio de Janeiro.

Tel: (21)2232-4801 - contato@ablccom.br

www.ablccom.br